



Opinião Econômica

Mauro Zafalon

Responsável pela coluna Vaivém das Commodities, é formado em jornalismo e em ciências sociais, com MBA em derivativos na USP. Cobre o agronegócio para a Folha há mais de 50 anos



Vaivém das Commodities

Produto industrializado cai, e tomate, após alta de 71% no ano, fica 10% mais barato neste mês

Os preços não se sustentam no campo, e a inflação dos alimentos tem a primeira queda semanal do ano no varejo. Na primeira quadrissemana de julho, todos os principais grupos de alimentos recuaram, com a taxa média registrando deflação de 0,4%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

A Fipe mostra a evolução semanal dos preços, apresentando a média de quatro semanas em relação às quatro imediatamente anteriores. À medida que entra uma nova semana, é retirada a última da lista.

A queda de preços na infla-

ção ocorre porque vários dos produtos que têm peso no índice estão desacelerando no campo. Alguns, como arroz e café, mantêm a tendência de queda que já vinham registrando havia várias semanas, após a forte aceleração do ano passado. Já a queda dos preços das carnes ocorre porque o setor deverá ter uma demanda externa menor nos próximos meses.

Os paulistanos gastam, em média, R\$ 29,1 com alimentação de cada R\$ 100 despendidos, e as pressões maiores no setor de alimentos vêm dos produtos industrializados. Nos últimos 30 dias, no entanto, esses produtos tiveram deflação de 0,51%. O

café, após somar alta de 82% no acumulado de 12 meses em maio de 2025, vem com contínua desaceleração no varejo, devido à melhora de oferta no mercado externo.

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), a queda acumulada no campo neste ano é de 24% para o café arábica, enquanto o produto recuou 12% nos supermercados. Com a entrada de fundos de investimentos na compra de contratos futuros, os preços voltaram a subir neste início de julho.

O óleo de soja, outro item importante do grupo dos produtos industrializados, também vem

desacelerando no varejo e acumula queda de 14% no ano, segundo a Fipe. Já pelos dados da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), o processamento de soja sobe para 63 milhões de toneladas neste ano, com oferta de 12,7 milhões de toneladas de óleo.

Outro produto que alivia o bolso do consumidor nesse setor é o açúcar. A queda acumulada de preço neste ano é de 17% nos supermercados e ocorre devido à melhora na oferta mundial. A queda dos preços externos se reflete nos internos.

No setor de alimentos básicos, o arroz continua em queda, embora com intensidade menor neste mês. A saca, que chegou a R\$ 100 no Rio Grande do Sul no ano passado no campo, está em R\$ 62 agora. Nos próximos meses, no entanto, o cereal entra no período de entressafra e poderá reagir. Atualmente, o consumi-

dor paga 14% a menos pelo arroz do que há um ano. Já o feijão, com oferta menor, subiu 6,1% nos últimos 30 dias e acumula elevação de 47% no ano.

As carnes também dão alívio ao consumidor, reflexo da queda de preços no campo. A arroba de boi gordo, após atingir R\$ 367 em abril, vem caindo e recuou para R\$ 327 neste mês. A demanda externa deverá desacelerar, com a previsão de pressão menor de compras da China nas próximas semanas, devido ao preenchimento da cota isenta da tarifa de 55%. As carnes suína e de frango, com a melhor oferta interna, têm pressão menor no campo e caem no varejo.

Há uma melhora, ainda, na oferta de produtos “in natura”, principalmente porque o tomate, após alta de 71% no acumulado do ano até junho, caiu 10% na média quadrissemanal da primeira semana de julho.

Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*

Vai investir na sua empresa? Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:

Programa de apoio a empresários será lançado após tarifaço

/ COMÉRCIO EXTERIOR

O governo Lula anunciou nesta quinta-feira que lançará um programa de apoio aos empresários afetados pela nova rodada de tarifas dos Estados Unidos.

A medida é uma resposta às novas tarifas de 25% anunciadas pelo governo Donald Trump e que devem ser implementadas a partir da próxima quarta-feira.

Segundo as contas da gestão, o tarifaço anunciado na noite desta quarta atinge 18% das exportações brasileiras ao país, ou cerca de US\$ 7,4 bilhões, em dados de 2024.

O governo anunciou a medida em entrevista a jornalistas que reuniu os ministros Dario Durigan (Fazenda), Mauro Vieira (Relações Exteriores), Márcio Elias Rosa (Indústria, Comércio e Serviços) e João Paulo Capobianco (Meio Ambiente).

Além deles, estavam presentes o vice-presidente Geraldo Alckmin, o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e a se-

cretária nacional de Justiça, Maria Rosa Guimarães.

O governo Trump anunciou a aplicação de uma nova rodada de tarifas de 25% sobre cerca de 4.000 produtos brasileiros.

O vice Geraldo Alckmin descreveu a medida como “injusta e descabida”. “Os argumentos partem de uma base totalmente falsa, não tem justificativa. Argumentos levantados na Seção 301 partem de bases falsas sobre Pix e desmatamento. Mesmo com o Pix, cartão de crédito cresceu no Brasil. E o Brasil não está batendo recorde de desmatamento, como disseram”, disse, durante entrevista coletiva sobre as tarifas. Alckmin ainda repetiu que os Estados Unidos têm superávit comercial com o Brasil.

“Se trata de interferência externa indevida”, disse o ministro da Fazenda, Dario Durigan, acusando a oposição de usar as novas tarifas como “muleta eleitoral”.

Ele disse que o governo reforçará o Brasil Soberano, uma linha de crédito para exportadores afetados pelo tarifaço e pela Guerra

no Irã, e disse que os ministros levarão a opção pela Lei de Reciprocidade ao presidente Lula, a quem caberá a decisão final.

“O presidente Lula nos dará orientação a respeito disso. Nós seguiremos sem baixar a cabeça, sem nos dobrar a interesses estrangeiros. Com isso, vamos seguir protegendo o Pix, o maior símbolo da nossa soberania financeira. Nós seguiremos protegendo a nossa soberania, sem ‘viralatice’. E nós seguiremos protegendo a nossa democracia contra a interferência internacional indevida”, declarou Durigan.

Ele reforçou ainda que o governo segue aberto à diplomacia e à negociação, seja com os Estados Unidos ou com qualquer outro país. Já o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, disse que o Brasil “sempre teve interesse” em negociar e discutir acordos com o governo americano e ressaltou que o presidente Lula quer seguir em diálogo com EUA e todos os países.

O presidente do Banco Cen-



VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

Segundo o governo, tarifaço atinge 18% das exportações brasileiras ao país

tral, Gabriel Galípolo, afirmou que os argumentos do governo dos Estados Unidos contra o Pix são desculpas para tentar criar algum tipo de “lógica” para a imposição de tarifas a produtos brasileiros. “Fica evidente que a argumentação realmente passa por uma tentativa de inventar alguma lógica para a aplicação de tarifas”, disse Galípolo.

O banqueiro central afirmou que a argumentação utilizada pelo governo americano faz pou-

co sentido, e, em uma analogia, disse que seria mais ou menos como tentar dizer que a criação do saneamento básico prejudica a receita de quem tem caminhão pipa.

No início da madrugada, em nota oficial, o governo condenou a nova rodada de tarifas americanas e disse que iniciará imediatamente os trâmites para acionar a Lei de Reciprocidade, que permite ao Brasil retaliar barreiras comerciais injustas.